



RANI

É PAZ, JUSTIÇA E LAZER
 AQUI GERAL ENTRAR NA DANÇA
 MARKÃO FILMANDO
 E O MORRINHO TÁ
 NA FRANÇA....
 O PAPO É RETO
 SEM VACILAÇÃO
 MAIQUINHO, BEIÇO,
 RANI, NALDÃO...
 BAGULHO É SÉRIO
 LUCIANO E PAULO VÍTOR
 Ô VACILÔ
 MARKÃO É O CÂMERA
 NEGUINHO JÁ FALEI...
 ENTRA NA DANÇA...
 O MORRINHO TÁ
 NA FRANÇA...



Novembro de 2005, Paris:
 o Morrinho participa do
 Ano do Brasil na França - 15 dias
 Fonte: Filme - Deus sabe tudo,
 mas não é X9.
 Minutagem: 0:43:48



MAIQUINHO



AI IRMÃO,
 HUMILDADE E
 DISCIPLINA
 VIDA LOUCA
 DIRETAMENTE DA
 PEREIRA...
 PRA PROCEDER...
 É PAZ, JUSTIÇA
 E LAZER...



GIRLAN

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
 A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
 CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
 DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
 CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
 Alexandre Guimarães (PPGARTES)

REPORTAGEM - CANAL UNIVERSITÁRIO (UVA) Março de 2007

REPORTAGEM - CANAL UNIVERSITÁRIO (UVA)

- A COMUNIDADE PEREIRA DA SILVA, É UM EXEMPLO DE QUE A FAVELA É UMA FONTE DE ARTE E CRIATIVIDADE...
- ERA UMA BRINCADEIRA, VOCÊS DE ALGUM MODO IMAGINARAM QUE VOCÊS VIRARIAM ARTISTAS?

CIRLAN OLIVEIRA

- NÃO...

REPORTAGEM - CANAL UNIVERSITÁRIO (UVA)

- JÁ ESTIVERAM EM PARIS, BARCELONA E AGORA ESTÃO SENDO CONVIDADOS PARA PARTICIPAR DA BIENAL DE VENEZA QUE É UM DOS MAIS IMPORANTES DO MUNDO, COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTIDO...

CIRLAN OLIVEIRA

- VENEZA EM SI É UMA FAVELA... TEM RUELA, TEM VIELA...

REPORTAGEM - CANAL UNIVERSITÁRIO (UVA)

- E COMO VOCÊ VÊ O FUTURO DO MORRINHO?

CIRLAN OLIVEIRA

- VOCÊ VÊ QUE A GALERA NÃO TÁ MAIS NO CAMINHO DA VIOLÊNCIA...
- VOCÊ VÊ AS CRIANÇAS SE INSPIRANDO...
- VOCÊ SENTE ADMIRAÇÃO E RESPEITO...

REPORTAGEM - CANAL UNIVERSITÁRIO (UVA)

- E O MORRINHO, SEMPRE VAI FAZER PARTE DA SUA VIDA?

CIRLAN OLIVEIRA

- O MORRINHO NUNCA VAI SAIR DA MINHA VIDA...



Expectativa de Cirlan, antes da viagem para Veneza.

Fonte: Filme - Deus sabe tudo, mas não é X9.
Minutagem: 1:00:08

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



Cirlan e Ranière se espantam com o sumiço dos bonecos em protesto contra a viagem dos artistas do Morrinho, a Veneza sem eles, conforme o filme a Revolta dos Bonecos, 2007.

Fonte: Filme- Deus sabe tudo, mas não é X9.
Minutagem: 1:02:32

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



Livre criação do pesquisador Alexandre Guimarães sobre a ausência do Morrinho no Mapa Cultural de Laranjeiras, inspirado no filme a Revolta dos Bonecos, 2007.

Fonte: Filme- Deus sabe tudo, mas não é X9.
Minutagem: 1:02:32

TOMO 2 - TEXTO E IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO, DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)

SE NÃO TIVESSE TIDO O PROJETO MORRINHO,
EU ACHO QUE NÃO EXISTIRIA MAS O
MORRINHO... A GENTE, CADA UM IRIA TÁ
TRABALHANDO NUMA COISA, ENTENDEU?
ENVOLVIDOS COM OUTRAS COISAS:
TRABALHINHO DE SALÁRIO MÍNIMO, CARTEIRA
ASSINADA, OU ENTÃO, DESEMPREGADO,
COMO SEMPRE...

Raniére Dias fala sobre o que
aconteceria na ausência do
Morrinho na vida dos jovens do
Pereirão.

Fonte: Filme - Deus sabe tudo,
mas não é X9.
Minutagem: 0:55:08







JÁ QUE A
ESTRUTURA TÁ
DEMORANDO,
A GENTE TÁ
DANDO UM
ROLÉ AQUI EM
VENEZA...

LEPÉ

Fonte: Filme - Deus sabe tudo,
mas não é X9.
Minutagem: 1:04:24



ANSIOSO
PRA VER A
BIENAL...

CIRLAN



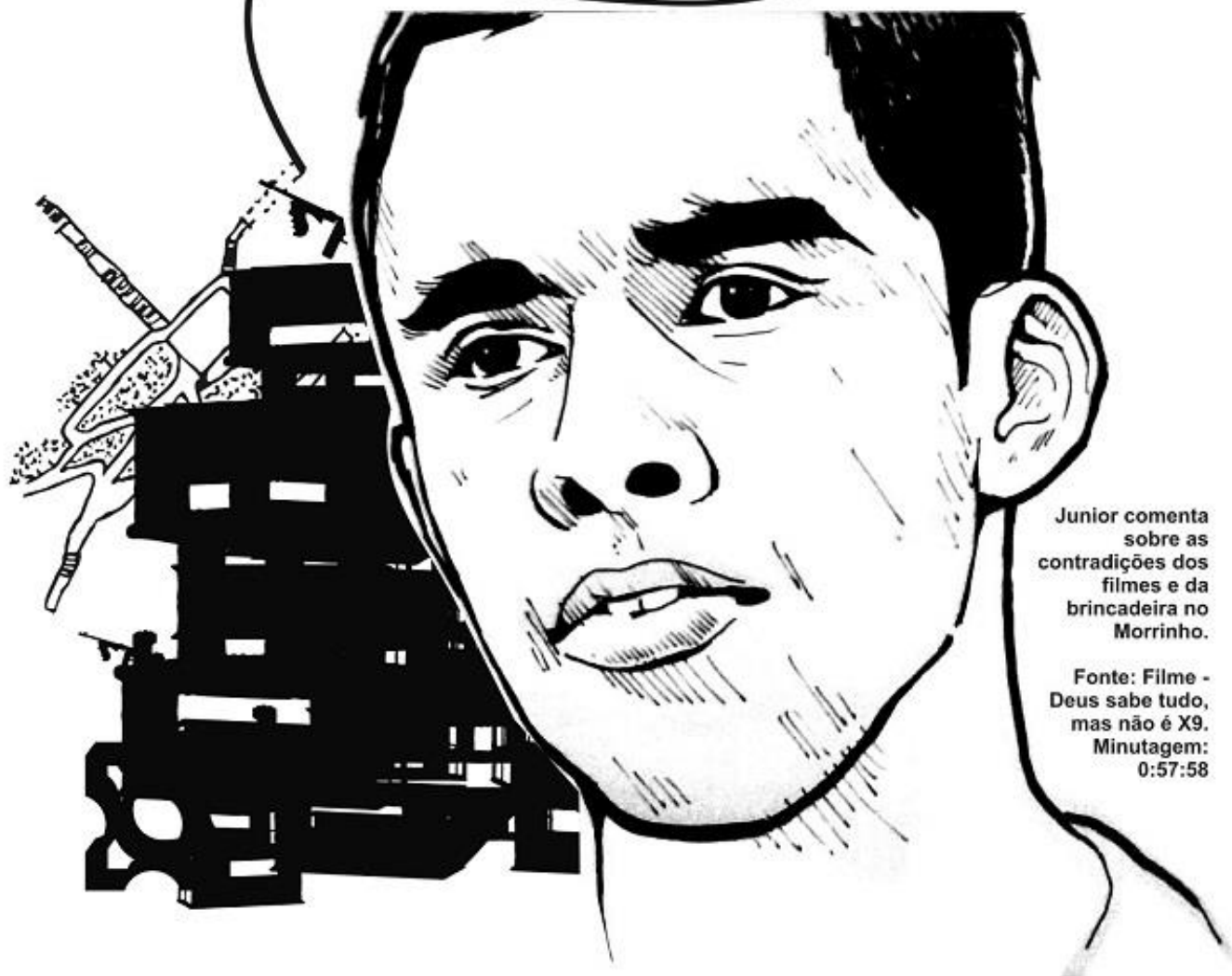
QUATRO VIAGEM
JÁ QUE A
GENTE FAZ...

MAIQUINHO

Fonte: Filme - Deus sabe tudo, mas não é X9.
Minutagem: 1:03:53

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)

EU ACHO QUE FOI UM POUCO COMPLICADO,
PORQUE O MORRINHO, ASSIM... A BRINCADEIRA
É UM POUCO VIOLENTA, PORQUE ERA A
REALIDADE DA COMUNIDADE...CLARO, SEMPRE
TEM OS MOMENTOS QUE TEM A PAZ, MAS
VIRA E MEXE, A GENTE SE DEPARA NA ESQUINA
COM A VIOLÊNCIA, ENTÃO, NO MORRINHO A GENTE
MOSTRA A REALIDADE DAQUI DA COMUNIDADE E NÃO O
QUE OS OUTROS QUER DO MORRO... O MORRO
NÃO É SÓ FELICIDADE, TEM AS TRISTEZA TAMBÉM,
ENTÃO A GENTE TEM QUE MOSTRAR TUDO...
NÃO SÓ A PARTE BOA, COMO A PARTE
RUIM TAMBÉM... FOI UM TRABALHO MUITO BOM,
MAS QUE BOM QUE DEU CERTO!



Junior comenta
sobre as
contradições dos
filmes e da
brincadeira no
Morrinho.

Fonte: Filme -
Deus sabe tudo,
mas não é X9.
Minutagem:
0:57:58

EU PENSO COMO UM GAROTO QUE MORA
EM COMUNIDADE, QUE VOCÊ NÃO PRECISA ACHAR
QUE VOCÊ VAI PARA O LADO ERRADO... VOCÊ
PODE IR A QUALQUER MOMENTO... É UMA
ESCOLHA MINHA, MAS EU CRIEI ISSO JÁ PARA NÃO IR
PARA ESSE CAMINHO... ENTENDEU? FOI DECISÃO
MINHA, EU ESCOLHI NÃO IR... MAS NÃO VOU MENTIR...
SABE QUE EU SOU SINCERO E JÁ PASSEI
PELO CAMINHO ERRADO, VI COMO É A EXPERIÊNCIA...
EU NÃO SOU A PESSOA MELHOR PRA DAR
CONSELHO, PRA QUEM TÁ NESSE CAMINHO, MAS
POSSO MOSTRAR PELO MENOS UM EXEMPLO, TÁ LIGADO?
QUE NÃO É O CAMINHO CERTO! NÃO É O BOM
PARA VOCÊ, ACHO QUE É A FAMA DE UM
MINUTO, É COMO SE FOSSE ASSIM: O BIG BROTHER...
VOCÊ TEM FAMA DURANTE UM MÊS
E ESSA FAMA, UM DIA,
VOCÊ NÃO VAI LEVAR NADA...



Nelcirlan argumenta sobre o caminho que escolheu,
apresentando visão local sobre o tráfico na comunidade.

Fonte: Filme - Deus sabe tudo, mas não é X9.
Minutagem: 0:54:17

Ficção/Realidade

Os morros

Três principais facções (Comando Vermelho), TC (Terceiro Comando), AA (Amigos dos Amigos)

CV Comando Vermelho
TC Terceiro Comando
AA Amigos dos Amigos

Vila Kennedy, Antares, Cesarão, Vila Vintém, Rebu, Carobinha, Paqueta, São Cristóvão, Complexo do Dendê, Iha do Governador, Baía de Guanabara, Mangueiras, Complexo da Maré, Complexo do Caju, Providência, Macaé, Paineira/Elizart, Centro, S. Carlos, Chapéu, Copacabana, Ipanema, Pavão, Pavãozinho, Volga, Atlântico

Realidade/Ficção

Realidade/Ficção

Pista Cartografia-Morrinho - Deus sabe tudo, mas não é X9!



TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDISPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDISPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDÍPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)

ÓBIDOS - PORTUGAL



SÉRGIO CÉZAR
artista plástico

E TEVE
UMA PASSAGEM
MUITO INTERESANTE
COM ESSE MENINO...
PRA MIM VAI SER SEMPRE
MENINO, QUANDO ELE TIVER A
MINHA IDADE, EU JÁ MORRI...
EU FALEI QUE MOSTRAVA A
FAVELA DE UMA MANEIRA
E POR QUÊ QUE ELE
BOTAVA ARMA E POLÍCIA
NA FAVELA DELE?...

E ELE ME DEU
UM TOQUE MUITO LEGAL...
QUE A VISÃO DA FAVELA
QUE EU TINHA, NÃO ERA
A VISÃO QUE ELE TINHA, DA
REALIDADE QUE ELE TINHA...
ENTÃO POR ISSO QUE ELE
COLOCAVA ESSES OBJETOS,
COISA E TAL...
UM BEIJO PRA RAPAZIDA
DO MORRINHO!

Entrevista de
Sérgio Cezar
concedida a
Alexandre
Guimarães em
Óbidos -
Portugal,
durante a feira
literária de
2015 em
encontro feliz
entre o
pesquisador e
o 'Gigante do
Papelão'.

TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDISCIPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



PRA GENTE O MORRINHO
É MEIO QUE UMA LENDA!
TÔ ATÉ EMOTIVO DE TÁ AQUI
NO MEIO DO MORRINHO DE VERDADE,
SEM SER PELA TELEVISÃO...
MUITO EMOCIONANTE
E MUITO AGRADECIDO PELA
OPORTUNIDADE DE
TRAMPAR COM VOCÊS!



LUCAS REYNOSO
Coletivo Nova Pasta - SP

TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDISPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

TOMO 2 - TEXTO/ IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/ DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDISPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

TOMO 2 - TEXTO/ IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/ DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDISCIPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

TOMO 2 - TEXTO/ IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/ DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)

...A QUESTÃO
DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA... ENFIM, O QUE
ESSE FLUXO DE PESSOAS, ACARRETARIA
DE BENEFÍCIO PARA A COMUNIDADE?

...BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS, MAS
PRATICAMENTE BENEFÍCIOS...
GERANDO OPORTUNIDADE
DE TRABALHO, PESSOAS ABRINDO
NEGÓCIOS, O QUE JÁ
ACONTECE EM OUTRAS
COMUNIDADES, COMO ROCINHA
E DONA MARTA...

ISSO AQUI É
TURISMO CULTURAL?...
TURISMO SOCIAL?
TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA?

ENTREVISTA EXCLUSIVA
CONCEDIDA AO PESQUISADOR
ALEXANDRE GUIMARÃES

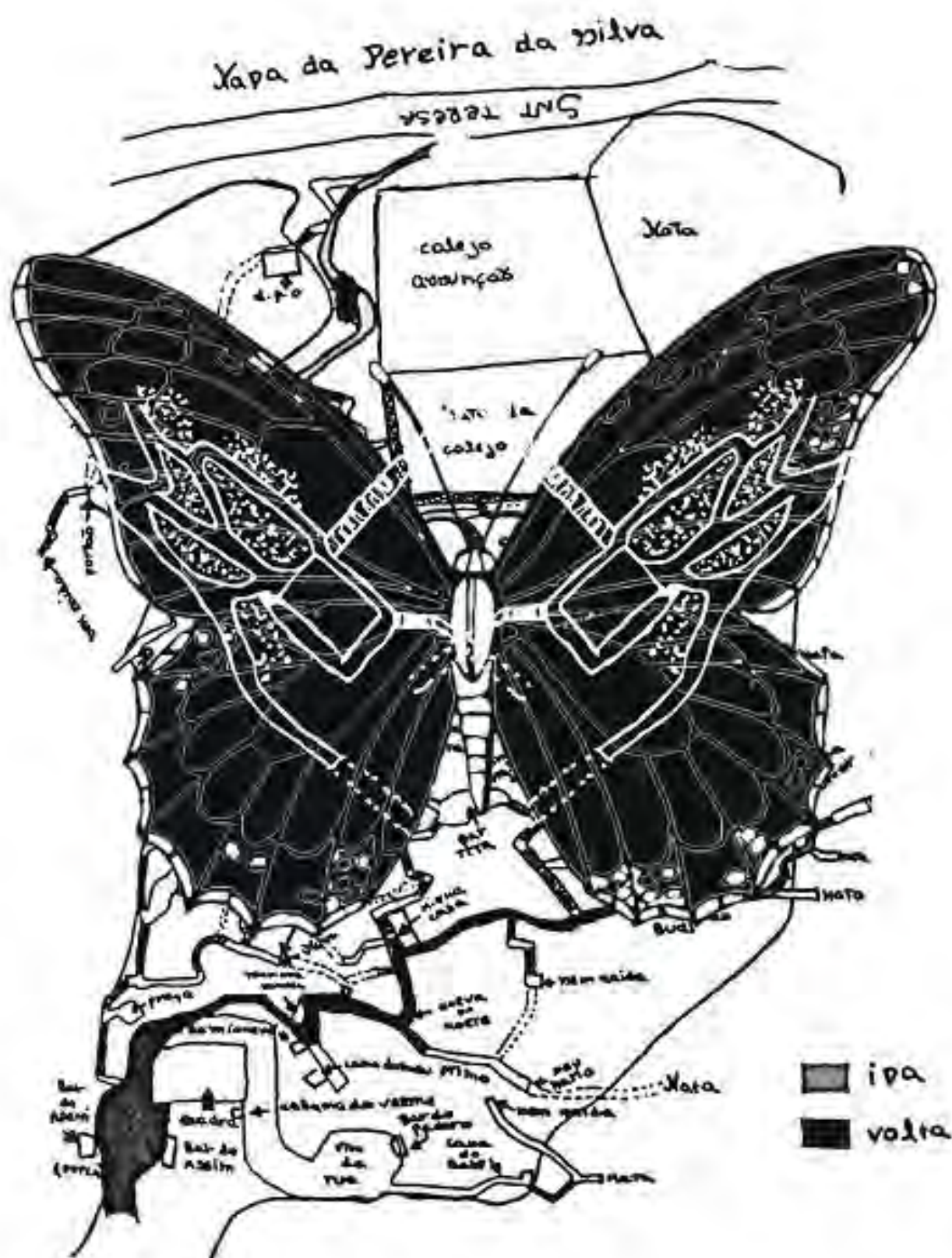
ENFIM, COMO
ISSO AQUI PODE
MUDAR A VIDA DAS
PESSOAS, ENVOLVIDAS
NO PROJETO E
AQUELAS QUE ESTÃO
LIGADAS
INDIRETAMENTE
NO PROJETO?

ENTÃO FOI TUDO
SUPERBACANA...
EU GOSTO MUITO DAQUI...
E ESPERO QUE ESTE PROJETO
DESLANCHE, QUE OUTRAS
GERAÇÕES POSSAM FAZER PARTE
DESTE PROJETO, PORQUE
É MUITO IMPORTANTE
ISSO AQUI NÃO
ACABAR...

Marcelo Rezende
guia turístico

TRECHO DO VÍDEO
CARTOGRAFIA-MORRINHO: O LÚDICO URGENTE
EM DUAS DÉCADAS DE REVOLUÇÃO
APRESENTADO NO EVENTO INDÍPLINAS: A ARTE FRENTE AO URGENTE
AUTORIA: ALEXANDRE GUIMARÃES

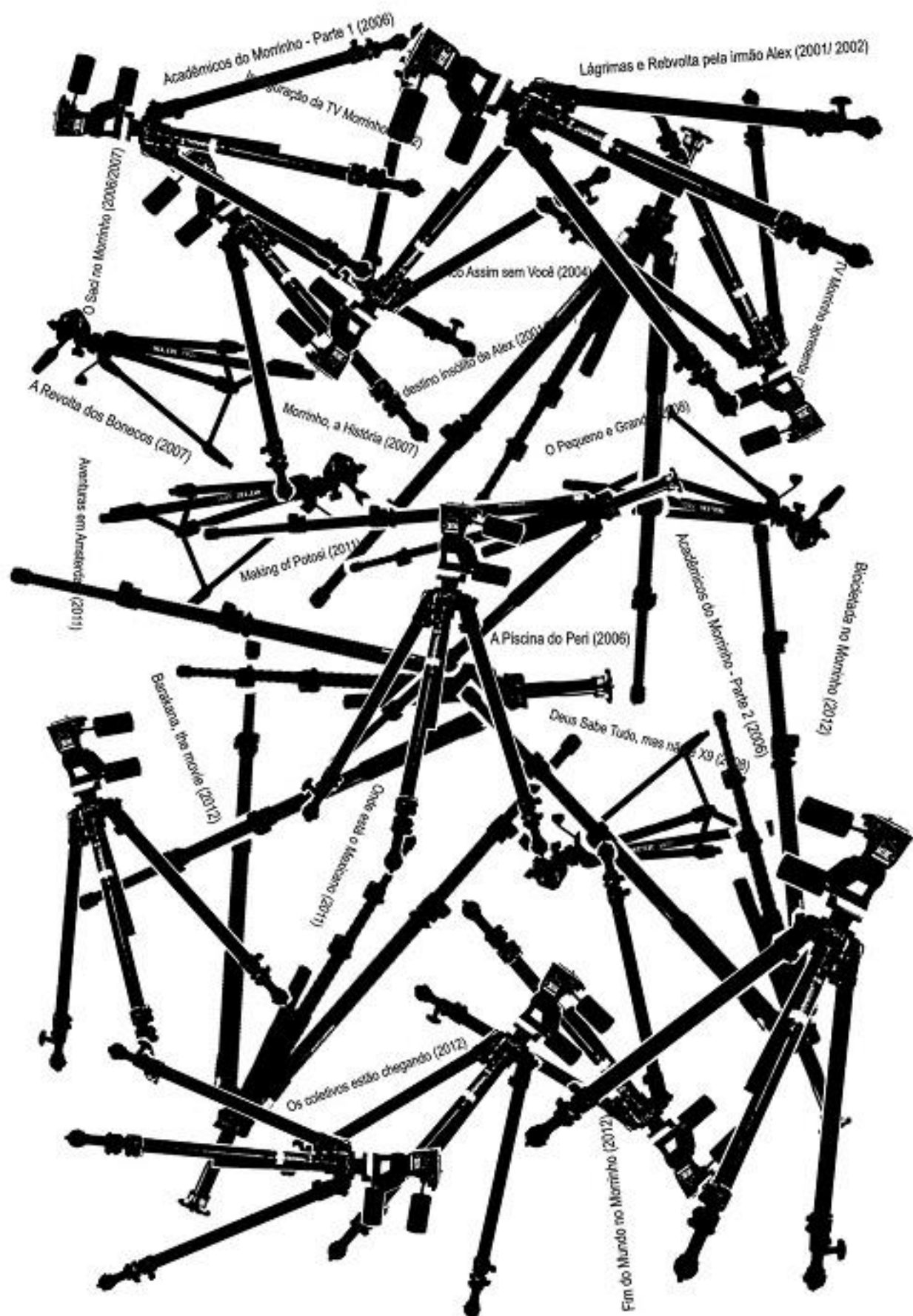
TOMO 2 - TEXTO/IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/ DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



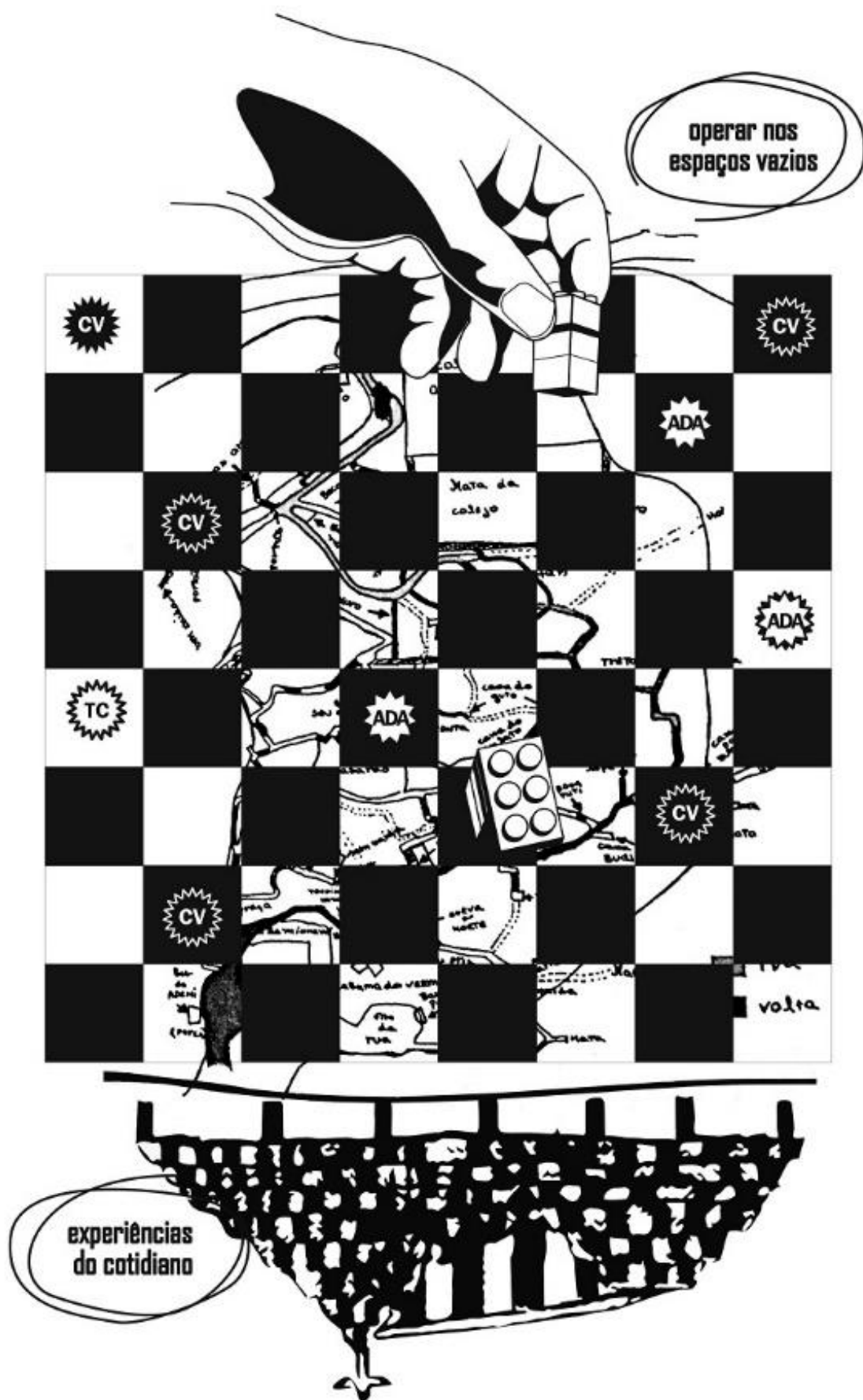
Pista Cartografia-Morrinho - Vida Nova! É preciso mudar para se chegar onde se quer chegar!



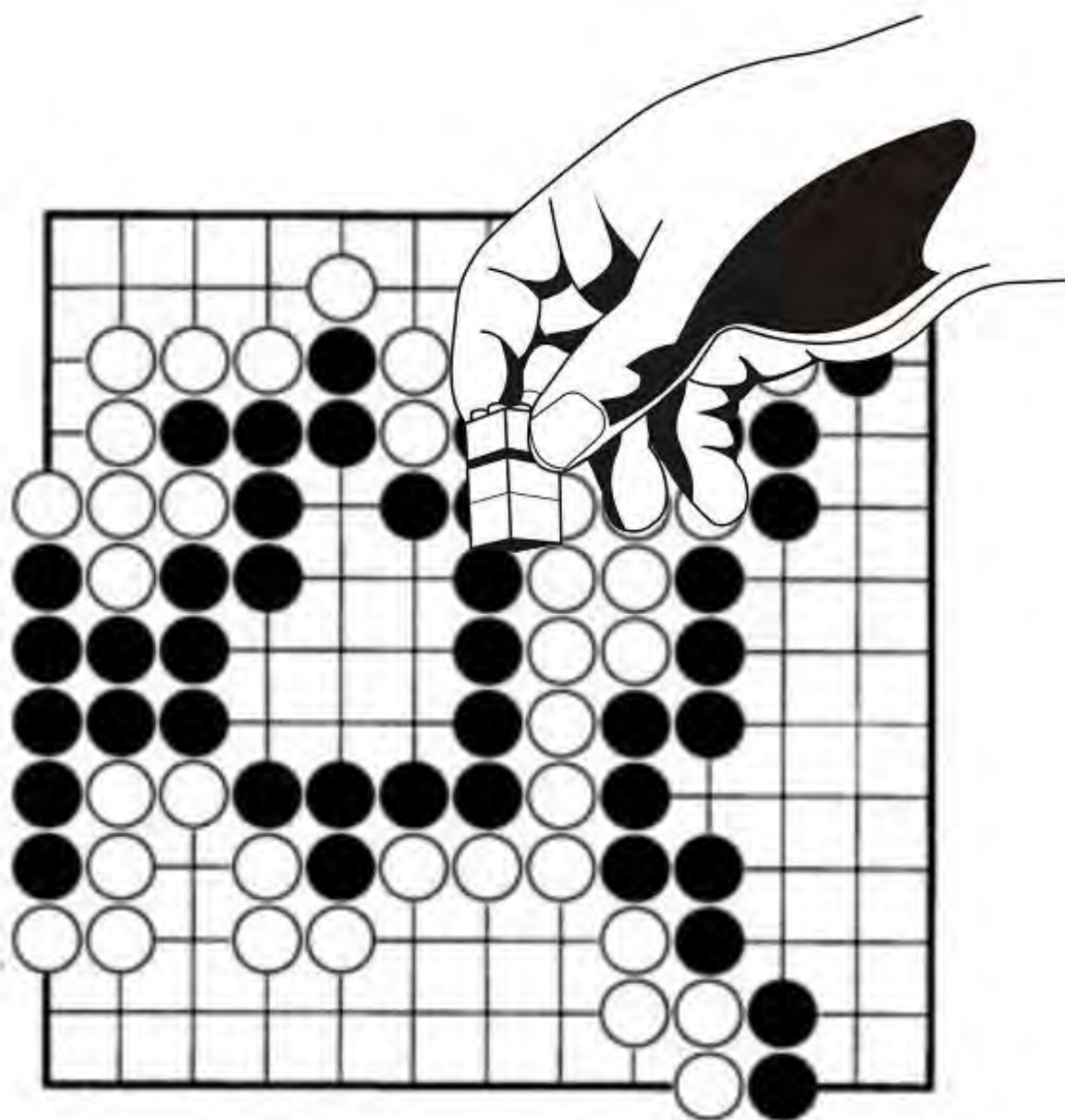
Pista Cartografia-Morrinho - Sobreviva!



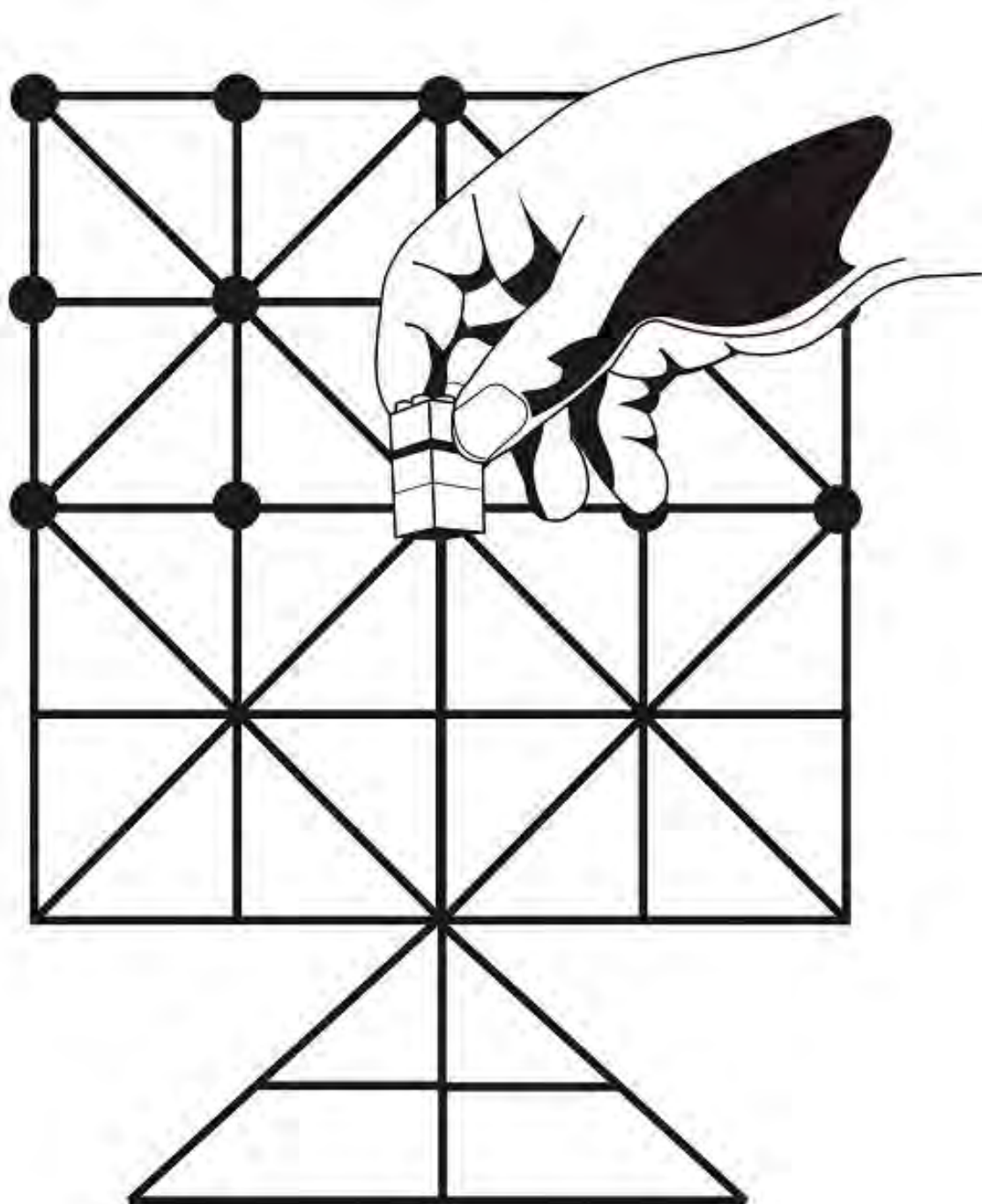
Pista Cartografia-Morrinho - TV Morrinho 1



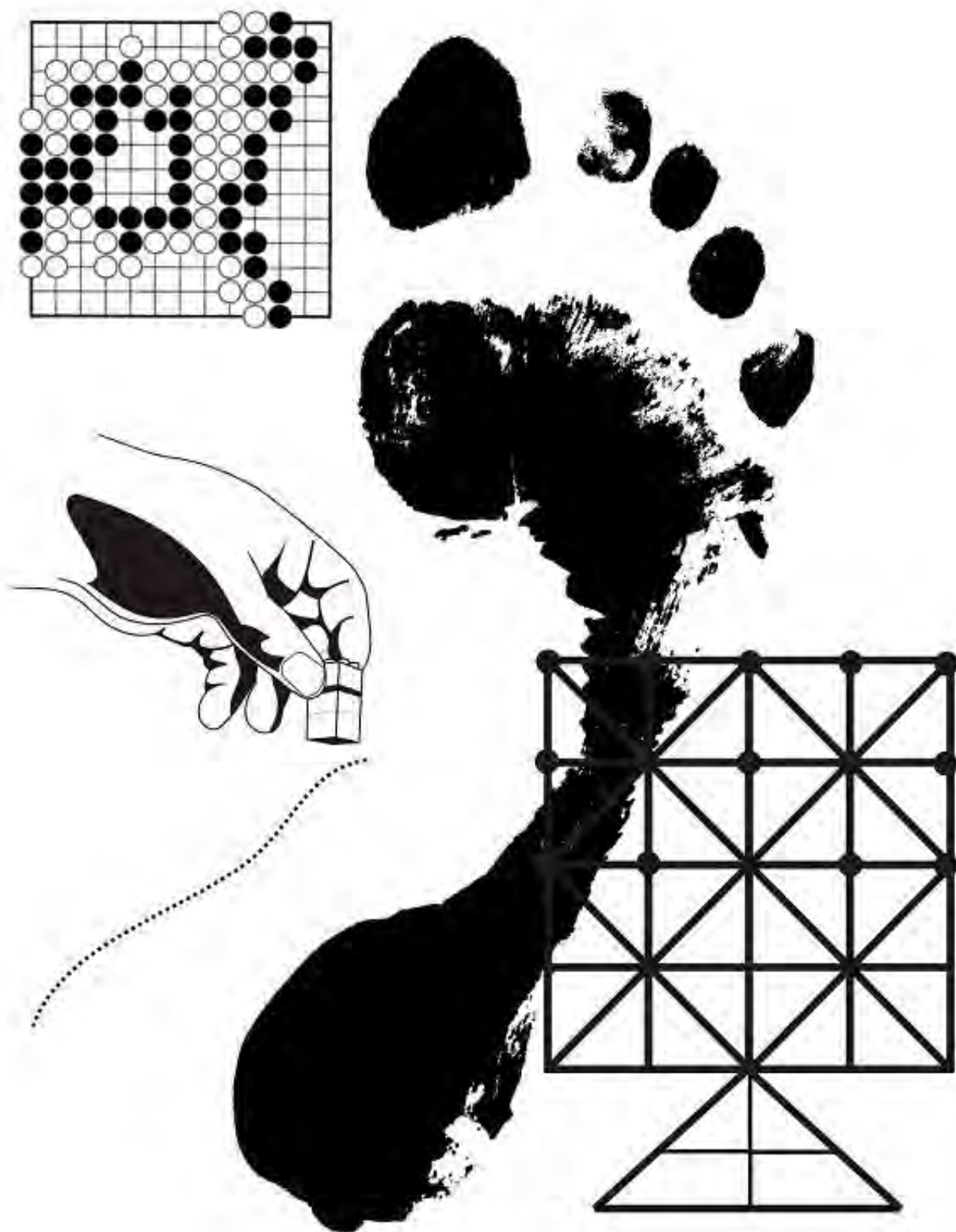
Pista Cartografia-Morrinho - A vida é desafio!



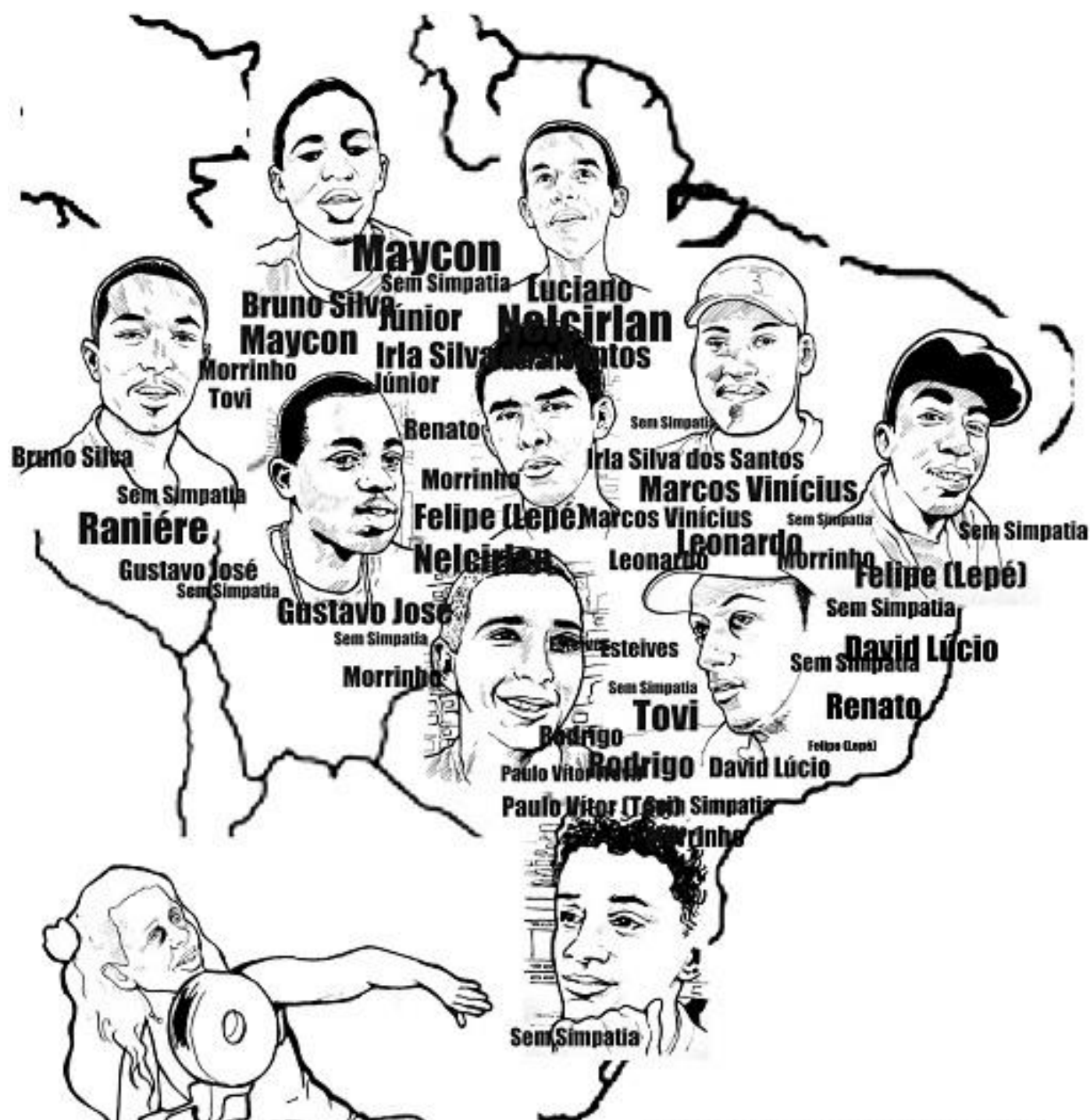
Pista Cartografia-Morrinho: Go!



Pista Cartografia-Morrinho: Jogo da onça



Pista Cartografia-Morrinho: terra-lúdica caminhante!



Paula Trope, 2004/ 2005
Projeto Sem Simpatia

“Trope desenvolveu o Projeto Sem simpatia - os meninos do Morrinho entre 2004 e 2005, e o propôs ao prêmio Marcantônio Vilaça. São agora duplamente sujeitos, autores da maquete e colaboradores da artista.”

ALEXANDRE GUIMARÃES

QUANDO VOCÊ CHEGOU ELES AINDA ESTAVAM BRINCANDO COM AQUELAS ENCENAÇÕES COM OS BONEQUINHOS DE LEGO?



Chico Serra

Produtor/ colaborador e videomaker
do Projeto Morrinho desde 2006

CARA, AÍ NÃO, POIS ELES
JÁ TAVAM COM 20 ANOS, 18 ANOS,
O MAQUINHO TAVA COM 16..., MAS
ELES TINHAM UMA RELAÇÃO AINDA ...
TIPO, COM AQUELA COISA ALI DOS
TERRITÓRIOS... O MORRO QUE ERA DE
UM OU DO OUTRO... OS BONEQUINHOS
DISPUTAVAM O COMANDO DE TAL LUGAR,
AS ARMINHAS, OS CARRINHOS
QUE SUMIAM...ELES AINDA TINHAM
UMA COISA MAIS VISCERAL COM
O MORRINHO... "PÔ SUMIRAM COM
MEU BONECO TAL..."- ACHO QUE
ERA UMA TRANSIÇÃO...

Qualquer situação quando ia pro Morrinho... Eu lembro, 2006 e 2007, ainda ouvia muitas destas histórias... Acho que até 2008, depois já nem me lembro tanto...que aí eu já comecei a frequentar de uma outra maneira...Porque de 2006 a 2008 eu trabalhei direto no Morrinho, tipo de segunda a sexta, desde às sete da manhã, tipo um funcionário do Morrinho, embora não tivesse nem contrato nem carteira, prestava serviço como autônomo, era um trabalho, e era uma coisa muito maneira, ... e também acompanhando o dia a dia do morro, sexta-feira era um dia que era impossível trabalhar, pois a galera começa a beber cedo, o bar com som alto e era do lado, quando era aniversário dos caras eu ia lá...tomava cerveja com eles, ... Aí eles Contavam outras histórias... Quem morreu quem não morreu, quem foi preso quem não foi... Quem sobreviveu, história mesmo da vida deles, por que de dentro da sede isso não era tão revelado...



Chico Serra

Produtor/ colaborador e videomaker
do Projeto Morrinho desde 2006

Trecho da entrevista de Chico Serra concedida à presente pesquisa e à elaboração deste trabalho. Chico revela sua primeira reação ao conhecer a maquete original do Projeto Morrinho...

Fonte: própria.

TOMO 2 - TEXTO/ IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/ DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)

ACHEI INCRÍVEL, ACHEI MUITO INUSITADO,
NÃO TINHA A MENOR IDEIA DO
QUE EU IA VER... ATÉ PORQUE A PRIMEIRA REUNIÃO
NÃO FOI NEM NO MORRINHO, FOI NA SEDE, NA
ENTRADA DA COMUNIDADE, NA ASSOCIAÇÃO
E AÍ DEPOIS, ACHO QUE NA SEGUNDA REUNIÃO, O RANIERI
ME LEVOU LÁ, O RANIERI FOI A PRIMEIRA PESSOA QUE
CONHECI DO PROJETO, FOI SIMPATIA TOTAL. RANIERI É NOSSO
EMBAIXADOR. EU FIQUEI DE CARA, ASSIM, DE COMO ELES
CONSEGUIRAM MANTER AQUELA ESTRUTURA ALI EM UMA ÁREA
ABERTA, SEM CERCA, NA ÉPOCA NÃO TINHA NEM CERCA,
PROTEÇÃO, NÃO ERA NEM MAIS A CASA DELE ALI,
ERA UM LUGAR QUE TAVA MEIO ABANDONADO, POR CONTA
DE UMA REMOÇÃO DAS CASAS PARA
UMA ÁREA DE CASAS DE ALVENARIA. ENTÃO FICOU MEIO QUE
UM LUGAR DE MEMÓRIA ALI. SINTO QUE TINHA
UMA COISA DA MEMÓRIA
ALI DOS MENINOS NAQUELAS CASAS,
DAQUELA COISA...

ME LEMBRO
QUE EU REPAREI MUITO NA COISA
DO TEMPO, DO DESGASTE DO
TEMPO. NÃO COMO CRÍTICA AO
VISUAL DA COISA. MAS COMO ALGO
QUE QUASE COMO UM REGISTRO DE
AQUILO JÁ EXISTIA HÁ ALGUM
TEMPO, PELO MENOS SETE ANOS
ANTES DE ESTAR LÁ... NÃO
DAQUELA MANEIRA EXATAMENTE,
MAS QUE JÁ TINHAM COMEÇADO...
DEPOIS QUE EU FUI ENTENDENDO EM
TERMOS DE NOMENCLATURA, E ELES
TAMBÉM EU ACHO, QUE ERA UM
PROCESSO CONTÍNUO...



Chico Serra

**Produtor/ colaborador e videomaker
do Projeto Morrinho desde 2006**

Trecho da entrevista de Chico Serra concedida à presente pesquisa e à elaboração deste trabalho. Chico revela sua primeira reação ao conhecer a maquete original do Projeto Morrinho...

Fonte: própria.

TOMO 2 - TEXTO/ IMAGEM
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO MORRINHO:
CARTOGRAFIAS, SINCRETISMOS E INTERTEXTUALIDADES
DE UMA POÉTICA SINGULAR DO COTIDIANO-FAVELA
CONCEPÇÃO/ DESENHOS E DIAGRAMAÇÃO:
Alexandre Guimarães (PPGARTES)



Entrevista no Morrinho

Morro Pereira da Silva, abril de 2015

Alexandre Guimarães - Então vamo lá! Então estamos aqui... junto com Cilan e com Raniere Dias pra contar a historia do Morrinho e saber de outras coisas que eles quiserem falar... Então, como que tudo começou Cilan?

Cilan Oliveira - Então, a história do Morrinho, né?...Que já tem dezessete anos, dezessete anos de luta e sobrevivência! Evolução! A história começou no final de 1997 quando a gente veio morar aqui na comunidade do Pereirão. Nessa época anos 1990 com tráfico violento, arma pesada, droga, violências. Então, era uma época bem difícil, violenta! Até pra ter um espaço pra se divertir, curtir dentro da comunidade. Então decidi vim morar e largar a boa vida que eu tinha lá com meus avós, pra vim morar no Pereirão, que eu decidi vim morar com a minha família. Chegando aqui, me deparei com a cidade e levei um susto. Tomei um choque, tudo diferente, cidade grande, favela. Não tava acostumado a ouvir esse nome favela, favela, favela, comunidade...Naquela época nem falavam comunidade ainda...Era favela, morro, morro... Aí cheguei aqui. Legal gostei... uma casa em cima da outra, uma casa colada na outra... Fui achando divertido e aí vim morar com meus pais, vim morar nesse barraco [Cilan nesta hora sinaliza para sua antiga casa], casinha humilde, feita de estuque, de pau-a-pique. Fiquei morando com eles e então. Foi difícil porque logo

de começo demorei pra arrumar escola. Eu parei na quinta série, então cheguei aqui...Escola parada...fiquei uns dois, três meses sem escola e sem trabalho (porque tinha que ter o trabalho tb pra ganhar o dinheiro)...aí depois eu consegui arrumar o emprego e comecei a brincar...na encosta e no quintal de casa...colado ao barranco...pq a casa do meu pai...e usava essa encosta pra ficar brincando com meus amigos...até pq...comecei a brincar com os azulejo...pegava as ferramentas do meu pai e ficava ali... perdia tudo!...Ficava ali fazendo casinha de azulejo que a chuva derrubava... Tinha muito animal também... Às vezes, o animal passava e derrubava... Cachorro, galinha, os filhotinhos, os pintinhos, derrubava tudo, aí tinha hora que eu me revoltava, pegava os pintinhos e afogava tudo dentro do valão. Derrubou, então vai ficar tudo de ralo também...A gente era bem revoltado assim...Comecei a brincar junto com meu irmão. Pô, vamo quebrar um tijolo cara, vamo quebrar um tijolo... A gente começou a pegar alguns tijolos dentro da comunidade... Tijolos que o pessoal abandonava, começamos a furar...e naquela época era pra representar...os furos era pra representar...eu até relembrei isso assim...voltei no passado no meu tempo de criança e relembrei que a gente não começou fazendo os tijolos com janelinha. Naquela época era furo de bala. Era para representar os buracos de bala feito nas paredes das casas. A gente achava maneiro, depois do tiroteio



Entrevista no Morrinho

Morro Pereira da Silva, abril de 2015

com a policia...passava na comunidade...olha aqui cara, olha, marca de bala! Nos vidros, nas portas... A gente achava isso legal...A gente pegava o prego e começava a fazer um monte de buraquinho no tijolo assim... Com prego, pra falar que era os furo de bala. Até o dia que meu irmão chegou e falou... Pô vamo tentar fazer uma janela! Ai eu lembro que eu fiquei quase uns cinco minutos, cara, pra fazer uma janelinha, porque era muito difícil assim...era bem marcado com o prego...era uma coisa assim com muita paciência... e a gente começou a fazer, começou a fazer... Até o dia que meu irmão...a gente ficava lá em cima soltando pipa aqui à noite... Ai veio Raniere, veio Júnior, veio Renato, se eu não me engano, veio o Jonathan, alguns meninos que não estão mais, saíram e que hoje não estão mais, outros foram embora da comunidade, começaram a ver e começaram a se interessar e querer participar...e Ai foi aquilo de boca a boca...um foi falando pro outro...Toda hora chegava um... Pô, deixa eu fazer... Que eu tenho que fazer pra participar? Ai, a gente passava as regras pra cada um, basicamente assim, passava as regras... E um passava a regra pro outro...eu passava a regra pra você e você pra ele e assim vai por diante...Olha, pra brincar tem que ser assim, não pode pegar o brinquedo do colega, não pode ocupar o ambiente do colega...e aí, ia achando as crianças pra brincar... Eu lembro que nessa época, quando o Morrinho se tornou febre na comunidade no final

de 98, já pra 98, 99...tinha mais de cinquenta, sessenta crianças brincando, cara... Aqui era uma vila, tinha cerca de dezesseis, dezessete casas de pau-a-pique e todos os meninos que moravam nesta região queriam brincar de Morrinho...Então tinha Morrinho aqui nessa área...tinha Morrinho numa área lá em cima...que era o Morrinho da rua do Taylor, tinha Morrinho do outro lado do morro do Zico, da época do Alexandre e a gente como fomos o primeiro a criar, a gente ia lá na áreas dos caras invadia e pegava tudo que era dos caras...Porque também, às vezes, os caras pegava daqui e levam pra lá... Não, não, não, só pode ter Morrinho em um lugar! Não pode ter em dois, três, quatro lugares... Tem que ter Morrinho em um lugar só, sempre! ... E a gente que vai comandar, a gente era bem severo... A gente não deixava ninguém roubar... Se tu tiver montando Morrinho, a gente vai pegar teus tijolo e vai levar pro nosso Morrinho... porque a ideia é nossa, ai eu acho que depois de um tempo, rolou umas discriminações, rolou uns preconceito, porque a comunidade não gostava muito que a gente brincava, porque realmente naquela época a gente retratava bastante a marginalidade, a questão do tráfico, da violência. A gente via no nosso dia a dia. Era uma forma de retratar e escapar dessa verdade que era uma realidade nua e crua, mas que a gente tentava ficar, maquiagem brincando. A gente não tinha nenhum lugar pra brincar, não tinha o espaço pra tá



Entrevista no Morrinho

Morro Pereira da Silva, abril de 2015

distraíndo a mente, então a gente tinha que criar o nosso espaço! Criar pra fugir daquilo que a gente tava vendo porque...era muito sedutor ver o tráfico ali do lado, te oferecendo um dinheiro ali... comprar doce, pipa...Aí, você já ganhava um dinheiro pra comprar uma pipa, comprar um doce, eles sabiam como aliciar a gente, eles sabiam que a gente gostava de doce, bala, um biscoito...Às vezes você não tinha um real pra comprar uma pipa e você e seus coleguinhas tudo com uma pipa na mão...E como você iria ficar? Qual é...Quer ganhar uma pipa? Entrega isso aqui pro cara lá pra mim...Aí você pegava...Você pensava só na pipa...Você sabia que aquilo era errado...mas um real pra pipa...vou soltar a pipa...me lembro nessa época meu irmão adorava...fazia favor pra geral... Eu já era mais travado, isso não é certo ...Isso não é legal... Então tinha esses preconceito porque muita gente falava que a gente iria virar marginal...mas o importante foi que a gente persistiu, a gente acreditou..., acho que a gente foi além do que era permitido, do que podia, do que não podia...ah, isso não pode... Por que não pode? Ah...vamo fazer! A gente só vai saber se vai dar certo, se a gente tentar...A gente sempre adorava fazer alguma coisa que era proibido... Tinha firula no meio da comunidade, entendeu? E aí de depois de um tempo, comecei a estudar, comecei a trabalhar... Aí o Raniere começou a trabalhar junto comigo...o Rani já nem acompanha já há um bom tempo...Se

Se for pensar na primeira geração....Tá o Rani..., tá o Renato, tá o Rodrigo, mas teve uns que se destacaram mais nessa época, porque veio o processo que a já gente trabalha junto... A gente pensava junto fazendo panfletagem... Aí o Rani me ensinou um pouco mais da característica da pipa, como fazer pipa.. cruzar corta, essas coisas, então ele ficava mais aqui. Então quem tinha mais presença aqui era o Rani, o Renato, depois o meu irmão e o Rodrigo... Minha mãe morava ali...



Antiga casa da família de Nelcirlan, atual Sede do Projeto Morrinho, na favela Pereira da Silva.

A GENTE COMEÇOU
A PEGAR ALGUNS TIJOLOS
DENTRO DA COMUNIDADE...
TIJOLOS QUE O PESSOAL
ABANDONAVA, COMEÇAMOS A
FURAR...E NAQUELA ÉPOCA ERA
PRA REPRESENTAR...OS FUROS
ERA PRA REPRESENTAR...EU ATÉ
RELEMBREI ISSO ASSIM...VOLTEI
NO PASSADO NO MEU TEMPO DE
CRIANÇA, E RELEMBREI QUE A
GENTE NÃO COMEÇOU FAZENDO
OS TIJOLOS COM JANELINHA.
NAQUELA ÉPOCA ERA FURO DE
BALA. ERA PARA REPRESENTAR
OS BURACOS DE BALA FEITO NAS
PAREDES DAS CASAS.

Trecho da entrevista de Cirilan
concedida especialmente para pesquisa.

Fonte: própria.



NÃO, NÃO, NÃO,
SÓ PODE TER MORRINHO EM
UM LUGAR! NÃO PODE TER EM DOIS,
TRÊS, QUATRO LUGARES... TEM QUE TER
MORRINHO EM UM LUGAR SÓ,
SEMPRE! ... E A GENTE QUE VAI
COMANDAR, A GENTE ERA BEM SEVERO....
A GENTE NÃO DEIXAVA NINGUÉM ROUBAR...
SE TU TIVER MONTANDO MORRINHO, A
GENTE VAI PEGAR TEUS TIJOLO E VAI
LEVAR PRO NOSSO MORRINHO...
PORQUE A IDEIA É NOSSA, AI EU ACHO
QUE DEPOIS DE UM TEMPO, ROLOU
UMAS DISCRIMINAÇÕES, ROLOU UNS
PRECONCEITO, PORQUE A COMUNIDADE
NÃO GOSTAVA MUITO QUE A GENTE
BRINCAVA, PORQUE REALMENTE NAQUELA
ÉPOCA A GENTE RETRATAVA
BASTANTE A MARGINALIDADE, A
QUESTÃO DO TRÁFICO,
DA VIOLÊNCIA.

Trecho da entrevista de Cirilan
concedida especialmente para pesquisa.

Fonte: própria.





Aquele moleque, que sobrevive como manda o dia a dia
Tá na correria, como vive a maioria
Preto desde nascença, escuro de sol
Eu tô pra vê ali igual, no futebol
Sair um dia das ruas é a meta final
Viver decente, sem ter na mente o mal
Tem o instinto que a liberdade deu
Tem a malícia, que cada esquina deu
Conhece puta, traficante e ladrão
Toda raça, uma par de alucinado e nunca embaçou
Confia neles mais do que na polícia
Quem confia em polícia? Eu não sou louco
A noite chega e o frio também
Sem demora, ai a pedra
O consumo aumenta a cada hora
Pra aquecer ou pra esquecer
Viciar, deve ser pra se adormecer
Pra sonha, viajar, na paranoia, na escuridão
Um poço fundo de lama, mais um irmão
Não quer crescer, ser fugitivo do passado
Envergonhar-se se aos 25 ter chegado
Quería que Deus ouvisse a minha voz
E transformasse aqui num Mundo Mágico de Oz

Quería que Deus ouvisse a minha voz (que Deus ouvisse a minha voz)

P A MAIOR ARM
CONTRA O CRIME
ARTE, POIS ELA É
PAZ DE MUDAR E
TRANSFORMAR VIDAS
ASSIM COMO MUDOU E
TRANSFORMOU A MINHA

RCP
REVOLUÇÃO É
LUTAR, PENSAR,
AGIR, FAZER, AMAR,
REFLETIR, CRIAR
E NÃO TER MEDO
DE ERRAR!

RCP
EDR "MORRINHO"
SE NÃO PUDER VOAR,
CORRA. SE NÃO PUDER
CORRER, ANDE. SE NÃO PUDER
RASTEJAR, MAS CONTINUE NA
FRENTE DE QUALQUER JEITO!
L. K. JR

brinquedo

natureza

pensamento abissal

favela

cultura

brincadeira

cidade

pensamento pós-abissal



RCPA MAIOR
E A ARTE, POIS ELA É
CAPAZ DE MUDAR E
TRANSFORMAR VIDAS
ASSIM COMO MUDOU E
TRANSFORMOU A MINHA

REVOLUÇÃO É!
LUTAR, PENSAR,
AGIR, FAZER, AMAR,
REFLETIR, CRIAR
E NÃO TER MEDO
DE ERRAR!

RCP "MORRINHO"
DE NÃO PUDER VOAR.
CORRA. SE NÃO PUDER
CORRER, ANDE. SE NÃO PUDER
ANDAR, RECREIE, MAS CONTINUE.
FRENTE DE QUALQUER JEITO.
MARTIN L. K. JR.

Por tanto amor
por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu, caçador de mim...

Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu, caçador de mim...

RCP A MAIOR ARMA
CONTRA O CRIME
É A ARTE, POIS ELA É
CAPAZ DE MUDAR E
TRANSFORMAR VIDAS
ASSIM COMO MUDOU E
TRANSFORMOU A MINHA...

RCP
REVOLUÇÃO É!
LUTAR, PENSAR, /
AGIR, FAZER, AMAR.
REFLETIR, CRIAR
E NÃO TER MEDO
DE ERRAR!

EDR "MORRINH
Se NÃO PUDER V
CORRER, SE NÃO P
CORRER, ANDE. SE
RÁSTETE, MAS COM
FRENTE DE QUALQ
MARTIN L K J



O Pequeno

